

FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JOSIANE APARECIDA ROSSETTO GARCIA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR
PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS**

JOSIANE APARECIDA ROSSETTO GARCIA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado no curso de Graduação em
Pedagogia nas Faculdades Integradas de
Taguaí, sob a orientação do Professor
Mestre Eduardo Gasperoni de Oliveira

JOSIANE APARECIDA ROSSETTO GARCIA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo professor Mestre Eduardo Gasperoni de Oliveira, apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia das Faculdades Integradas de Taguaí, como requisito para obtenção do grau de graduado em Pedagogia.

APROVADA EM: 12/12/2022

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR ORIENTADOR ME. EDUARDO GASPERONI DE OLIVEIRA

PROFESSORA ESP. ANA CLARA DE PAULA ETORE

PROFESSOR ME. PAULO RENATO DA SILVA

Agradeço a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada. Este trabalho é dedicado primeiramente a meu pai que me apoiou, me incentivou e ajudou a fim de que esse sonho se tornasse realidade. Ao meu marido e meus filhos que me incentivaram e estiveram comigo nas minhas escolhas. A meu orientador, professor Me. Eduardo Gasperoni de Oliveira, por me acompanhar e me ajudar durante a realização desse trabalho científico.

RESUMO

Este artigo científico objetiva analisar sobre a importância do brincar na Educação Infantil para as crianças bem pequenas, contribuindo para o desenvolvimento integral delas. O brincar não é apenas divertimento, mas também é fruição, aprendizagem e desenvolvimento. A escolha dessa temática se deve à grande importância do brincar para o desenvolvimento infantil, inclusive para as crianças bem pequenas – de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses –, o foco desta investigação científica. E outro fator motivacional para a sua realização se deve a necessidade de conscientizar os pais e até mesmo educadores(as) acerca da ludicidade, pois através do brincar, a criança conhece o mundo em seu entorno, constrói conhecimento, desenvolve-se de modo integral e também aprende. Tal artigo científico se ampara, por meio da pesquisa bibliográfica e de campo, na seguinte especificidade: caracterizar as crianças bem pequenas; apresentar a concepção do brincar; evidenciar a relevância do brincar e seus benefícios; e, por fim, refletir sobre a atuação e a mediação docente por meio do emprego de brincadeiras para as crianças bem pequenas. Para tanto, buscaram-se subsídios que respondessem as seguintes problemáticas: De fato, é possível a criança bem pequena aprender e se desenvolver brincando? Nesse sentido, é importante o brincar na Educação Infantil para este grupo etário de desenvolvimento? O professor tem conhecimento de quão grande é seu papel nessa mediação? As hipóteses são positivas e é na direção de procura de sua confirmação que é realizada esta pesquisa. Enquanto eixo que subsidia a prática docente da infância e um direito de aprendizagem e de desenvolvimento que deve e merece ser assegurado para todas as crianças, o brincar torna-se um recurso pedagógico relevante que apresenta uma infinidade de benefícios à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil. É o que se pretende defender neste artigo científico.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Crianças Bem Pequenas. Desenvolvimento Integral. Atuação e Mediação Docente.

1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho com o título “*A importância do brincar para as crianças bem pequenas*” procurou discutir sobre a importância do brincar e apresentar sua relevância para o desenvolvimento global das crianças bem pequenas.

Ressaltou-se a importância do brincar na Educação Infantil e o quanto é relevante para o desenvolvimento global das crianças, que abrange os aspectos social, afetivo, emocional e cognitivo. Neste contexto do brincar, a criança constrói, desenvolve-se integralmente e aprende a estabelecer regras só ou em grupos.

Sendo assim, é necessário conscientizar os pais e os educadores sobre a importância do brincar para o desenvolvimento global da criança, pois é no brincar que ela conhece o mundo em sua volta e construindo o seu saber e desenvolvendo a sua aprendizagem.

A criança bem pequena – 1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses – está na fase em que ela está saindo da condição de bebê para a situação de mais independência, adquirindo, assim, mais autonomia e desenvolvimento da sua linguagem. Nesse contexto, ela está em processo de reconhecimento de si mesma e do outro, onde tudo é explorado e propiciado a fim de maximizar o universo de experiências, vivências e descobertas.

Também é nessa fase que elas começam a correr, pular, subir, ..., estão sempre em busca do novo. Por isso, as brincadeiras para esse grupo etário devem ocupar o foco em sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

Escolheu-se este tema, pois o brincar é de grande importância para a criança, pois, não é apenas para o seu divertimento, mas também para o seu desenvolvimento. Brincando, ela se desenvolve cognitivamente, no convívio social e na sua criatividade, dentre uma infinidade de aspectos.

Procurou-se discutir sobre a importância de inserir brincadeiras e atividades lúdicas para a criança bem pequena – 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses – e o importante o papel do educador nesse processo de aprendizagem, pois, também é preciso estabelecer confiança, incentivo, elogios, afetividade, assim contribuindo para a criança aprender de forma espontânea e divertida.

O objetivo geral desse trabalho é analisar a importância do brincar na Educação Infantil para as crianças bem pequenas, contribuindo para o desenvolvimento integral delas.

Como objetivos específicos, pretende-se: caracterizar a criança bem pequena; apresentar a concepção do brincar; evidenciar a relevância do brincar e seus benefícios e refletir sobre o papel do professor na mediação das brincadeiras, por meio de uma pesquisa de campo.

A pesquisa teve como um problema a possibilidade de ajudar no desenvolvimento das atividades para as crianças bem pequenas com o brincar para colaborar em seu desenvolvimento global, pois, escuta-se de pais que as crianças vão à creche só para brincar ou que ao brincar as crianças não aprendem nada. Todavia, nos dias atuais, vive-se num mundo que o brincar se tornou algo diferente. As crianças quase não brincam mais. É mais fácil dar um celular para que ela possa ficar quieta para os pais poderem fazer os seus afazeres. O que vem prejudicando as crianças em seu satisfatório desenvolvimento. Dessa forma, surge as seguintes problemáticas:

De fato, é possível a criança bem pequena aprender e se desenvolver brincando?

Nesse sentido, é importante o brincar na Educação Infantil para este grupo etário de desenvolvimento?

O professor tem conhecimento de quão grande é seu papel nessa mediação?

As hipóteses são positivas e é na direção de procura de sua confirmação que é realizada esta pesquisa. Há diversos autores que ressaltam a importância do brincar e seus benefícios na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças e o papel do professor como mediador nessas brincadeiras. Os autores ressaltam que é importante para a criança brincar, pois, brincando ela vai desenvolver suas habilidades, imaginação e ajuda na comunicação e expressão, dentre outros aspectos.

A legislação vigente – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) – diz que o brincar em conjunto com as interações deve ser os eixos que irão alicerçar as práticas pedagógicas na Educação Infantil. Além disso, o brincar trata-se de um dos relevantes direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil e que o professor deve assegurar por meio de sua prática docente. Neste sentido, o professor, enquanto mediador das brincadeiras, deve oferecer um

ambiente favorável para o satisfatório desenvolvimento da criança por completo em que a ludicidade é fator primordial.

Para melhor compreensão, este artigo científico está dividido em duas partes. Primeiramente, apresenta-se o Referencial Teórico denominado *A Importância do Brincar para as Crianças Bem Pequenas*, ao abordar: a caracterização da criança bem pequena; apresentação da concepção do brincar; a relevância do brincar e seus benefícios para a criança bem pequena e, por fim, a reflexão da atuação e mediação docente por meio das brincadeiras. Esta última seção, também apresenta um aspecto prático na segunda parte deste artigo científico, que foi designada *Procedimentos metodológicos, coleta e análise dos dados*, ou seja, trouxe uma pesquisa de campo por meio da contribuição de educadores que atuam no grupo etário das crianças bem pequenas, no sentido de evidenciar a relevância da atuação pedagógica que faz o emprego da ludicidade a fim de colaborar com o desenvolvimento global da criança bem pequena.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS

2.1 – Caracterização da criança bem pequena

No Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA nº 8068/1990 (BRASIL, 1990), em seu artigo 2º, “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos.”

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010, p. 12), consta que a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A criança é um sujeito histórico de direitos, desenvolvimento e aprendizagem são essenciais para a sua formação. Logo, cabe a atuação docente a reflexão em torno de práticas pedagógicas e curriculares visando o favorecimento do imaginário e da criatividade infantil, possibilitando, assim, potencializar o desenvolvimento por completo da criança.

A complexidade na definição do que seja a criança é apontada no primeiro volume do R.C.N.E.I.: “A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época” (BRASIL, 2001, p. 21).

Santos e Lauro (*apud* OLIVEIRA, 2020) alegam que o ser humano encontra-se em constante transformação e construção. Neste sentido, na fase da vida da criança há algumas particularidades no desenvolvimento físico, motor e cognitivo que distingue do mundo adulto.

Desse modo, torna-se possível o entendimento de que:

[...] criança mantém dimensões relacionais construídas nas interações entre seus pares e das crianças com os adultos, estruturando-se nessas relações formas e conteúdos representacionais distintos, elas exprimem a cultura societal em que se inserem, mas fazem-no de modo distinto das culturas adultas, ao mesmo tempo em que veiculam formas especificamente infantis de inteligibilidade, representação e simbolização do mundo (SANTOS; LAURO *apud* OLIVEIRA, 2020, p. 64).

A dificuldade de concepção e de definição da criança pode ser melhor explicitada por Dorigo e Nascimento (*apud* OLIVEIRA, 2020, p. 63) com a seguinte reflexão:

A concepção de criança é uma noção historicamente construída, que consequentemente vem mudando ao longo dos tempos apresentando concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. A preocupação atual reflete a ideia de que a criança desde que nasce necessita de um espaço de socialização e aprendizado abandonando a ideia de apenas assistir e cuidar. É nessa perspectiva que o atendimento das crianças de 0 a 6 anos de idade vem sendo refletido e estudado no sentido de buscar novas formas de relações na prática pedagógica desenvolvida nas instituições de atendimento às crianças pequenas. Toda essa evolução envolvendo a criança menor de 7 anos de idade vem favorecer a abertura de novos caminhos e possibilidades para a formação das intenções pedagógicas e sociais, apontando outras tendências e desafios educacionais que garantam uma prática comprometida e eficiente, promotora do desenvolvimento psicológico, intelectual e social da criança.

Esta complexidade também pode ser apontada com as reflexões de Mead (*apud* MÜLLER; HASSEN, 2009, s/p.), ao revelar que "a criança não existe. Somente crianças existem; crianças em um contexto particular; crianças que são diferentes umas das outras; crianças com diferentes sentidos". Pode-se perceber que os estudos contemporâneos relacionados à criança e à infância denotam a "combinação da ideia global de infância (a criança) e da diversidade da infância (as crianças)". Neste sentido, "a infância é duplamente construída por um conjunto de experiências comuns e compartilhadas e é fragmentada pela diversidade das vivências das crianças". Já a criança é concebida enquanto "condição social do ser criança (e, por conseguinte, aceitando as variações conceituais que dependem do contexto social e cultural)".

De acordo com Monteiro (2022), Jean Piaget descreve quatro etapas de desenvolvimento cognitivo, ou seja, sua teoria denominada de Epistemologia Genética, em que há a preocupação com o conhecimento centrado no desenvolvimento infantil de modo natural. Neste sentido, o pensamento da criança passa por quatro fases, desde que nasce até o início da adolescência.

A criança bem pequena, foco deste estudo, abrange a faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Isso quer dizer que este grupo etário para se desenvolver, perpassa por dois estágios, segundo a teoria piagetiana: o estágio sensório-motor – de 0 a 2 anos – e o estágio pré-operatório – dos 2 aos 7 anos, em aproximado.

De acordo com Piaget (*apud* Monteiro, 2022), no estágio sensório motor a inteligência infantil centra-se nas ações e na exploração do ambiente. O bebê dá início a seu desenvolvimento de coordenação motora, passando dos movimentos involuntários aos voluntários. Tal exploração do ambiente se dá por meio dos cinco sentidos – visão, audição, tato, olfato e gustação – e por meio do movimento. Esse período é caracterizado pela curiosidade, experimentação, permanência do objeto, imitação e pelo início do movimento simbólico.

No período seguinte, denominado pré-operatório, há o começo da aquisição da habilidade de pensar de modo conceitual. Forte característica se trata da inteligência simbólica, ou seja, o processo de representação mental. Para esta criança, a realidade está no que vê, levando tudo ao pé da letra, ou seja, no sentido literal da palavra. Nesse período, as principais características são: começa a se reconhecer no espelho; aparecimento da linguagem; centralização; imitação diferida, egocentrismo, quer dizer, há a dificuldade em se colocar no lugar do outro; animismo, pois os objetos possuem sentimentos humanos; jogo simbólico, o faz-de-conta (PIAGET *apud* MONTEIRO, 2022).

Ferreira (2011, p. 47-49) traz um quadro comparativo relacionado à criança de 1 ano, a de 2 anos e a de 3 anos, idades que compreende o grupo etário da criança bem pequena, dos 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Primeiramente, traz a característica da criança e em seguida a atuação do educador. Observe:

A CRIANÇA DE 1 ANO:

COMO A CRIANÇA É:	O QUE VOCÊ PODE FAZER:
Presta pouca atenção.	Conte-lhe histórias curtas com ilustrações coloridas.
Pouco sociável.	Promova atividades lúdicas com outras crianças.
Não gosta de repartir.	Ensine a dividir.
Gosta de colocar as coisas pequenas dentro de coisas grandes.	Dê-lhe jogos de encaixe.
Pode fazer algumas coisas sozinha.	Use brinquedos que desenvolvam a motricidade.
Aprende quando o ensino é concretizado.	Desenvolva atividades compatíveis com sua compreensão.
Gosta de desenhos coloridos e grandes, sem muito detalhes.	As atividades deverão ser simples.
Começa a balbuciar algumas palavras.	Fale corretamente com ela, pois isso aumentará seu vocabulário.
Identifica as pessoas do seu convívio.	Não promova mudanças de profissionais que trabalham com ela.

A CRIANÇA DE 2 ANOS:

COMO A CRIANÇA É:	O QUE VOCÊ PODE FAZER:
Muito ativa.	Conte-lhe histórias curtas com ilustrações coloridas; use imagens coloridas.
Gosta de explorar, pesquisar, mexer nas coisas.	Deixe-a participar da contação de histórias.
É curiosa.	Explore sua capacidade participar e usar movimentos corporais.
Gosta de brincar.	Use brinquedos que exijam raciocínio e concentração.
Cansa muito rápido.	Faça atividades curtas.
Começa a ser agressiva.	Ensine-a pedir desculpas.
Gosta de chamar atenção.	Imponha-lhe limites.
Gosta de muito carinho.	Receba-a com carinho e atenção.
Gosta de conversar.	Sempre dialogue com ela.

A CRIANÇA DE 3 ANOS:

COMO A CRIANÇA É:	O QUE VOCÊ PODE FAZER:
É ativa.	Conte-lhe histórias curtas, coloridas e com muitos detalhes.
A concentração começa a aumentar.	Questione-a quando estiver fazendo atividades.
Precisa desenvolver melhor a autonomia.	Ajude-a a desenvolver sua independência.
Precisa diminuir o egoísmo.	Incentive-a a compartilhar suas coisas com os colegas.
Cria amigos imaginários.	Seja claro e objetivo com ela nas explicações.
Tem maior capacidade de raciocínio.	Apresente-lhe atividades em que possa criar.
Faz relação inicial com o que ouve.	Não use palavras difíceis com ela.
Gosta de ajudar a realizar pequenas tarefas.	Coloque-a para ajudar em pequenas tarefas.
Tem mais desenvoltura.	Procure saber tudo o que acontece com ela.
Faz muitas perguntas.	Responda a todas com paciência.
Gosta muito de música.	Cante músicas e faça gestos com ou sem adereços.
Gosta de conversar e comunicar-se com facilidade.	Relacione as conversas com suas experiências diárias.

Como se pode observar, dentre as ações intencionais e planejadas apontadas por Ferreira (2011) que devem constituir a prática pedagógica dos educadores que atuam com crianças bem pequenas – de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses – há a ludicidade como fio condutor. Neste sentido, o brincar pode colaborar com o desenvolvimento sob o viés holístico da criança, isto é, irá favorecer todos os aspectos de seu desenvolvimento, que abrange o aspecto motor, o social, o linguístico, o afetivo e o cognitivo.

Este trabalho científico, nesta seção, visa caracterizar a criança bem pequena. Neste sentido, convém trazer esclarecimentos em relação à divisão de

faixas etárias que são atendidas na Educação Infantil, em conformidade com a legislação vigente.

A Constituição Federal Brasileira – CF de 1988 (BRASIL, 1999), divide a Educação Infantil em creches e pré-escolas como um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino assegurado às crianças. No artigo 208, incisos I e IV, a Educação Infantil: “I – a Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade; [...] IV – Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – B.N.C.C. (BRASIL, 2017), ao distinguir as especificidades dos apontados grupos etários que compõem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são constituídos em três grupos de faixas etárias em cada campo de experiências. Cada grupo pertence a uma determinada faixa etária que são denominados: Bebês (de zero a 1 ano e seis meses); Crianças Bem Pequenas (de 1 ano e sete meses a 3 anos e onze meses) e Crianças Pequenas (de 4 anos a 5 anos e onze meses). Tal documento também dividiu a Educação Infantil sendo: Creche – bebês de 0 a crianças de 3 anos e 11 meses e Pré-Escola – crianças com 4 a 5 anos e 11 meses de idade. “Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica” (BRASIL, 2017, p. 42).

Nesse sentido, essa divisão se faz necessária pelas particularidades no desenvolvimento, conhecimento e vivências das crianças da Educação Infantil. Este artigo científico tem como objeto de estudo e de preocupação o grupo etário denominado “Crianças Bem Pequenas”, abrangendo crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses de idade.

A seguir, serão apontados aspectos em relação à concepção do brincar.

2.2 –A concepção do brincar

Acerca da concepção do brincar tal ação faz parte da infância. As crianças quando nascem já nascem gostando de brincar, porque é na brincadeira que ela vai expressar seu comportamento e sua linguagem. É no brincar que ela vai ter a visão de mundo. É no brincar que ela descobre, aprende e se desenvolve.

No Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA nº 8068/1990 (BRASIL, 1990), o artigo 15 aborda que “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao

respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.” E no artigo 16 § IV, diz que a criança tem direito de brincar, praticar esportes e se divertir (BRASIL, 1990).

Este apontamento em relação ao relevante direito que deve ser assegurado à criança vem ao encontro do que é apontado no primeiro volume do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – R.C.N.E.I. – (BRASIL, 2001, p. 13): “direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil [...]”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010), aborda, em seu artigo 8º, que as instituições de Educação Infantil devem ter em sua proposta pedagógica a garantia e acesso a processos de articulação, renovação e apropriação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, tendo também como direito ao respeito, à dignidade, liberdade, brincadeira, saúde, proteção, convivência e interação com demais crianças.

A ideia poderá ser expandida com a concepção apresentada por Pontes *et al* (2018), pois diz que a ação de brincar funde ação e pensamento; funde expressão e comunicação. Trata-se de uma ação exploratória, voluntária e espontânea. O brincar auxilia as crianças no seu desenvolvimento global. É uma forma de aprendizagem e de vivência. A brincadeira remete a uma ferramenta pedagógica empregada na Educação Infantil, possibilitando a interação da criança com os outros colegas e o aprendizado de modo mais expressivo enquanto sujeito psicossocial.

Para o segmento escolar da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular – B. N. C. C. (BRASIL, 2017) foi alicerçada conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – D. C. N. E. I. (BRASIL, 2010), que em seu artigo 9º, assevera que os eixos nos quais são estruturadas as práticas pedagógicas da Educação Infantil tratam-se das interações e da brincadeira.

Estes eixos concernem às experiências nas quais as crianças constroem e se apropriam de conhecimentos através de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que propicia socialização, aprendizagens e desenvolvimento (BRASIL, 2017).

Como se pode ver, o brincar está na B.N.C.C. (BRASIL, 2017), como um direito da criança e direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.

Segundo a B.N.C.C. (BRASIL, 2017), a interação durante o brincar distingue o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças. Ao notar as interações e as brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é provável identificar, por exemplo, a demonstração dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 36).

Teixeira e Volpini (2014) ressaltam que a criança, ao brincar, revela seus anseios, desenvolve seus pensamentos e sentimentos, explora, reinventa-se e se movimentam. Nesse sentido, a ação de brincar é uma atividade contribui para a formação integral da criança, ajudando a desenvolver também habilidades sociais, emocionais, psicológicas, motoras, cognitivas e físicas.

Segundo Niles e Socha (2014, p. 84), “O brincar se constitui em ação, brincadeira, divertimento, imitação, faz-de-conta, expressão livre, pois, quando a criança brinca, ela aparece mais madura do que ela é, na realidade entra no mundo adulto e lida com os mais diferentes temas de forma simbólica”. Portanto, o brincar é muito valioso para o desenvolvimento da criança e sua formação enquanto indivíduo ativo, pois através das brincadeiras, ela acabada imitando o adulto, assim reproduzindo diversos atos que vivência. Ou seja, ela acaba por reproduzir e representar sua realidade.

Para Santos (2021), por meio do brincar que a criança fará suas primeiras descobertas, assim desenvolverá sua criatividade bem como sua independência. Dessa forma, é necessário que todos compreendam que o brincar é um dos primeiros aprendizados das crianças e que elas fazem de forma espontânea. Ainda traz a seguinte relevância, o brincar é cultural.

Em seguida, serão tecidas considerações sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil e seus benefícios.

2.3 – A relevância do brincar e seus benefícios para a criança bem pequena

Em relação à relevância do brincar e seus benefícios, para Loro (2015), o brincar ajuda no desenvolvimento integral do ser humano nos âmbitos físicos, sociais, culturais, afetivos, emocionais e cognitivos. Por esse motivo, é importante que pais e educadores tenham ciência que a ludicidade precisa ser vivenciada na infância. O brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa, que vai desenvolver sua autonomia e sua criatividade, dentre outros aspectos.

O brincar é muito importante no processo de aprendizagem da criança, pois é nas brincadeiras que elas vão desenvolver sua autonomia, fruição, cooperação, etc. Nas brincadeiras em grupos é que vão aprender a se socializar, competir, liderar e cooperar. É por meio do brincar, que ela também vai desenvolver as capacidades de memória, imitação, repetição e imaginação (LORO, 2015).

Segundo Oliveira (*apud* CARVALHO, 2016), a brincadeira de faz-de-conta ou o jogo simbólico concerne ao instrumento para a inspiração da fantasia. Essa ferramenta é essencial para o desenvolvimento da criatividade, da exploração, da resolução de conflitos internos e externos, etc. Age também sobre a habilidade da criança de imaginar e de representar, articuladas com outra forma de expressão.

Para Silva (2013), a criança se desenvolve em consequência das vivências e conhecimentos obtidos durante as brincadeiras que ela participa ativamente. O brincar atende as carências dos desejos que, sem sua realização, não poderiam ser imediatamente atendidos.

Marques *et al.* (2020), profere que o ato de brincar é algo indispensável para vivência humana. Visto que a criança desenvolve situações de imaginação e de fantasia, colaborando, assim, na interpretação do indivíduo de si e de seu entorno. Além disso, ajuda na sua construção social, colaborando, assim, com a convivência social com os pares.

Para Niles e Socha (2014, p. 29), o lúdico tem a fundamental e completa finalidade de beneficiar o desenvolvimento da pessoa humana numa prática “de inter-atuação lúdica”, promovendo de modo prazeroso a interação entre os participantes.

Para Silva (*apud* SANTOS, 2021, s/p.):

Os jogos e brincadeiras não podem ser vistos apenas como um passatempo, pois, são formas também de estimular o lado criativo da criança, a autoconfiança, a socialização, o desenvolvimento motor e o cognitivo porque é através dos jogos e das brincadeiras que a criança compreende e entende o conceito de limites e regras.

Sendo assim, jogos e brincadeiras não podem ser vistos só como um divertimento e, sim, como forma de estimular a criatividade, autoconfiança, socialização e desenvolvimento motor e cognitivo, fazendo também que ela compreenda limites e regras (SANTOS, 2021).

Na visão de Santos (2016, p. 8), “Ao brincar as crianças constroem conhecimentos, interagem, aprendem a conviver em grupo [...]”. Assim sendo, quando brincam praticam a convivência em grupo, interagindo e adquirindo conhecimento. “Brincando a criança desenvolve seu pensamento, sabe conceituar o significado das coisas, promove o avanço intelectual e esse avanço ocorre de maneira processual.” Portanto, a criança se desenvolve brincando, avançando intelectualmente, socialmente e afetivamente.

Para Colchesqui (2015, p. 4):

O brincar não tem sua significação apenas em recrear, é muito mais que isso, pois se caracteriza como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, através do desenvolvimento de trocas mútuas que se estabelecem durante toda sua vida.

O brincar não é só para divertimento da criança, é a maneira que ela se expressa e se comunica com o mundo a sua volta, desenvolvendo-se e levando conhecimento para a vida. Pois: “É através do brincar que a criança desenvolve capacidades importantes como: a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade”. Sendo assim, a criança, através do brincar, aumenta suas habilidades cognitivas e também sua socialização, sua capacidade de criar e sua afetividade (SANTOS, 2021, s/p.).

Nessa mesma linha de pensamento Fidencio, (2013, p. 24) contribui dizendo que “Ao brincar a criança desenvolve a imaginação, a criatividade, as diferentes habilidades, aprende a conviver com os demais e a interagir de modo a superar o egocentrismo e avançar em seu desenvolvimento, estabelecendo relações entre os

diversos assuntos de seu contexto social e cultural.” Desse modo, o brincar é de grande importância para o desenvolvimento, habilidades e relações da criança.

A seguir, o papel da atuação e da mediação docente será melhor evidenciado, principalmente tendo a ludicidade como ferramenta pedagógica em prol do desenvolvimento global infantil, inclusive da criança bem pequena.

2.4 – O papel do professor na mediação das brincadeiras com crianças bem pequenas

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação – L.D.B. – nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), por meio do educar, é possibilitado às crianças, inclusive o grupo etário das crianças bem pequenas, ocasiões de descobertas, experiências, brincadeiras e cuidados norteados integralmente no sentido de colaborar com o desenvolvimento, capacidade e habilidades infantis bem como ao acesso dos conhecimentos mais amplos da realidade sócio-cultural por parte das crianças.

Consta nas D.C.N.E.I. (BRASIL, 2010, p. 18) que dentre os objetivos da Educação Infantil em relação à proposta pedagógica e isto se dá por meio da atuação docente, deve ser assegurada à criança condições de se apropriar, renovar e articular vivências, saberes e conhecimento das distintas linguagens, bem como garantir “o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças”.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), referente à Educação Infantil, traz ressaltantes apontamentos em relação à performance do professor. Em sua prática, ele deve proporcionar seis direitos de aprendizagem e de desenvolvimento na Educação Infantil – Brincar, Conhecer-se, Conviver, Explorar, Expressar e Participar – dentre eles ressalta-se, aqui, o Brincar, enquanto meio a fim de que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um ativo papel em ambientes que as atraiam à vivência, aos desafios, às provocações e à autonomia de resolvê-los, contribuindo na construção de significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Como se pode ver nas legislações vigentes – desde L.D.B. – nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), D.C.N.E.I. (BRASIL, 2010) até a B.N.C.C. (BRASIL, 2017) – a

atuação e mediação docente é imperiosa e nela a ludicidade deve e merece estar presente.

Nesta mesma linha de raciocínio, Delgado e Martins Filho (2013, p. 23) vem comprovar que a educação das crianças bem pequenas, sem dúvidas, em instituições educativas concerne a “uma conquista histórica em nosso país, propiciada pelos movimentos sociais e feministas, incluindo as mães trabalhadoras, nas décadas de 1970 e 1980”. Todavia, quando se pensa em instituições escolares voltadas à infância, tal conquista é pertencente também às crianças, que se beneficiarão “do direito de frequentar espaços intencionalmente organizados para encontros mais criativos e sensíveis entre elas”. Assim, deve-se refletir sobre uma ambiência em que haja flexibilidade de espaços, tempos, anseios e necessidades, que promovam o “o brincar e as relações”, ampliando, dessa forma, os repertórios culturais e sociais das crianças.

Para Loro (2015), o professor de Educação Infantil tem que ter algumas características: deve ter alegria de viver, criatividade, entusiasmo, ser disposto a ter boas relações humanas. Dessa forma, o educador deve participar das brincadeiras, brincando com as crianças demonstrando prazer e também estimulando as crianças.

Silva (2020) diz que é importante pensar na brincadeira no contexto escolar, para que a criança tenha uma brincadeira de qualidade. Assim, faz-se necessário uma adequada mediação, pois a brincadeira é essencial para as crianças, tornando-se indispensável. Portanto, é importante que o professor faça mediações nos momentos de brincadeiras.

Segundo Teixeira e Volpini (2014), é significativo que o responsável prepare e planeje o ambiente de modo que aguace o desejo da criança em brincar, colaborando ao enfrentamento de desafios, pois, na mediação, o brincar associa teoria e prática, tornando-se mais significativo. Dessa forma, o professor é muito importante no processo mediativo, organizando e planejando sua atuação, estimulando a criança para desenvolver-se e aprender de modo livre e espontâneo, mas sem perder sua intencionalidade.

Segundo Medeiros (2017), enquanto mediador, o professor deve buscar incluir novas metodologias em sua prática pedagógica, garantindo os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento. Assim, a brincadeira deve fazer parte de sua prática, buscando constituir sujeitos críticos, autônomos, atuantes, reflexivos, investigativos e desafiadores.

Neste sentido, Parentes (2014) diz que o professor, em sua prática pedagógica, deve favorecer o lúdico, reconhecendo a criança bem pequena, como sujeito partícipe, constituindo sua história e construindo a sociedade.

Complementando, Fidencio (2013), o professor-mediador entende, valoriza e aplica a brincadeira em prol do desenvolvimento infantil, proporcionando desenvolvimento, aprendizado e experiências significativas à criança. Portanto, o profissional, ciente de sua atuação, deve planejar e organizar ações, tempos e espaços visando o pleno e potencializado desenvolvimento integral da criança, tendo sempre como fio condutor as brincadeiras.

A seguir, pode-se acompanhar na prática toda atuação, intervenção e mediação docente ao fazer uso da ludicidade visando o processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança bem pequena através de uma pesquisa de campo.

3 – PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS, COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos deste artigo científico para melhor compreensão foram definidos: em relação aos objetivos, quanto aos procedimentos e técnicas, através do método de abordagem, e em relação ao método de procedimento.

Sobre os objetivos, empregou-se a pesquisa descritiva e a pesquisa exploratória.

Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva descreve as características de fenômenos específicos ou populações, inserindo a descrição de um estudo do nível de atendimento de entidades, o processo numa organização, bem como levantamento de atitudes, opiniões e crenças na população. Aqui, apresenta-se a instituição escolar da Educação Infantil e seus profissionais do quadro docente.

Para Andrade (2004), a pesquisa exploratória norteia maiores informações sobre o assunto a ser pesquisado – a importância do brincar pra as crianças bem pequenas – viabilizando a delimitação da problemática, ao fixar o objetivo que pode ser comprovado, ou seja, se no ambiente escolar, a ludicidade pode ser utilizada como recurso pedagógico, tendo em vista que o foco de trabalho do pedagogo na Educação Infantil, quando atua com o grupo etário em foco, as crianças bem pequenas – de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses –, colaborando, assim, com processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Acerca das técnicas e dos procedimentos e técnicas, esta pesquisa acadêmica empregou a pesquisa de bibliográfica e de campo.

Segundo Oliveira (*apud* FREITAS, 2013), a pesquisa bibliográfica é o estudo e análise de informações de campo científico tais, como: livros, enciclopédias, dicionários e artigos científicos, constituindo o principal intuito proporcionar aos pesquisadores a relação direta com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo.

Neste sentido, pode-se buscar subsídios teóricos em legislações brasileiras vigentes, como: a Constituição Federal (BRASIL, 1999), a LDB (BRASIL, 1996), a BNCC (BRASIL, 2017), as DCNEI (BRASIL, 2010), etc.; Trabalhos de Conclusão de

Curso, como: Carvalho (2016), Fidencio (2013), Loro (2015), Parentes (2014), dentre outros; e artigos científicos, como: Colchesqui (2015), Niles e Socha (2014) e Delgado e Martins Filho (2013). Ou seja, a presente pesquisa partiu de uma abordagem bibliográfica com intuito de melhor entender a importância do brincar no desenvolvimento das crianças bem pequenas na Educação Infantil.

Para Fonseca (*apud* FREITAS, 2013), a pesquisa de campo distingue-se pelas buscas em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, intenta alcançar coleta de dados junto a pessoas, com a solução de diferentes tipos de pesquisa, como a pesquisa-ação ou a pesquisa participante, etc.

Por meio de uma pesquisa de campo, buscou-se analisar a grande relevância do brincar na Educação Infantil para as crianças bem pequenas, buscando ouvir as opiniões de profissionais atuantes a respeito da importância do brincar para as crianças no seu aprendizado e no seu desenvolvimento.

Sob a reflexão de Gil (2002), acerca do método de abordagem, partiu-se da dedução, isto é, o ponto de partida foi teorias e leis mais generalizadas para acontecimentos de fenômenos específicos.

Acerca do método de procedimento, esta investigação foi monográfica e abordou uma pesquisa de campo.

Para Andrade (2004), a investigação monográfica visa observar determinados indivíduos, condições, profissões, instituições, comunidades ou grupos, a fim de obter generalizações, etc. Aqui, por exemplo, os profissionais que atuam no segmento escolar da Educação Infantil, de modo mais específico, com as crianças bem pequenas – de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses de idade.

De acordo com Andrade, (2004), a pesquisa de campo visa produzir ou reproduzir fenômenos, carecendo a atenção por parte do pesquisador, pois implica em critérios de escolha de amostragem, de modo pelo qual foram coletados os dados e os critérios analisados das informações obtidas.

A seguir, os dados coletados serão apresentados.

3.2 – Coleta dos dados

Fez-se necessário a realização da pesquisa de campo a fim de colaborar na concretização do objetivo proposto nesse artigo científico, ou seja, analisar sobre a importância do brincar na Educação Infantil para as crianças bem pequenas, contribuindo para o desenvolvimento integral delas.

Desse modo, foi elaborado um questionário concernente à temática em questão – a importância do brincar para as crianças bem pequenas, no montante de sete questões abertas e discursivas.

Segue abaixo, em ordem alfabética, as iniciais desses educadores e suas formações acadêmicas e, em seguida a apresentação das respostas integrais do questionário aplicado:

1 E. G. de O.

Formação: Mestre em Educação. Especialista em Psicopedagogia, Neurociências para Educadores, Educação Infantil, Gestão Escolar e Educação Especial Inclusiva. Graduação em Letras, Pedagogia, Filosofia e Sociologia.

2 F. C. S.

Formação: Magistério, Pedagogia. Pós em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Mental; Psicomotricidade; Educação Infantil Práticas Pedagógicas; Educação infantil Neurociência e Aprendizagem; Psicopedagogia Clínica e Educação Infantil; Ludopedagogia e Literatura na Educação Infantil.

3 N. V. G. O.

Formação: Licenciatura em Pedagogia, Pós em Letramento e Alfabetização; Educação Infantil; Especial e TGD; Psicologia Infantil

4 P. G. P. V.

Formação: Pedagogia.

5 P. M. F. C.

Formação: Graduada em Biologia e Pedagogia; Pós em Educação Infantil; Leitura e Contação de histórias; Docência no Ensino Superior.

6 R. A. V.

Formação: Magistério; Engenharia Civil.

7 T. de J. F. de C.

Formação: Pedagogia e Arte.

8 V. C. A.

Formação: Pedagogia.

1 – Quanto tempo você atua na Educação? Quais cargos?

Sujeito	Resposta
1	“Atuo na Educação há 14 anos. 14 anos na Educação Básica, sendo 10 anos como professor na Educação Infantil e 4 anos como gestor na Educação Infantil; e 4 anos no Ensino Superior.”
2	“15 anos. Professora, Diretora de creche.”
3	“9 anos como professora.”
4	“5 anos e 6 meses – Professor / 2 anos – estagiária.”
5	“10 anos. Professora.”
6	“Atuo há 16 anos. Sempre no cargo de Professor.”
7	“24 anos, Professor.”
8	“16 anos. 6 anos auxiliar de educação infantil e 10 anos Professora Educação Infantil.”

2 – Quanto tempo atua com crianças bem pequenas?

Sujeito	Resposta
1	“Atuei de 2009 a 2017 como professor de maternal 1 e 2. Ou seja, 9 anos.”
2	“7 anos.”
3	“7 anos e 3 meses.”
4	“Sempre trabalhei na E.I.”
5	“10 anos.”
6	“Apenas com crianças bem pequenas, trabalhei durante 6 anos, mas dentre os 16 anos como professora, 14 foram em Educação Infantil, passando desde o Berçário 1 até Fase 1.”
7	“9 anos.”
8	“10 anos.”

3 – Na sua opinião, quais contribuições o brincar traz para a criança da Educação Infantil?

Sujeito	Resposta
1	“O brincar traz uma infinidade de benefícios à qualquer criança. Recurso relevante para êxito no processo de desenvolvimento, de aprendizado e de descobertas da criança.”
2	“Auxilia na interação e socialização, respeito, seguir regras, a criança aprende muito por meio de brincadeiras.”
3	“O brincar deve ser utilizado como ferramenta e estratégia de ensino para que possamos atingir os objetivos aprendizagem.”

4	"Através do brincar é que a criança se desenvolve, em vários aspectos motor, cognitivo, se socializa, cria laços afetivos entre outros."
5	"O brincar é fundamental, sendo impossível desvinculá-lo das aprendizagens. É através do brincar podemos garantir que a aprendizagem seja de forma afetiva e plena em seus mais diversos âmbitos."
6	"É através do brincar que a criança desenvolve a socialização, a imaginação, a criatividade, a oralidade, aprende conceitos, desenvolve a coordenação motora, a identidade e a autonomia."
7	"É fundamental no desenvolvimento da aprendizagem de uma criança."
8	"O brincar é muito importante para o desenvolvimento infantil, auxilia na formação da criança, ajuda na socialização, no desenvolvimento psicomotor, emocional entre outros."

4 – Você utiliza brincadeiras como recursos pedagógicos em sala de aula com crianças bem pequenas?

Sujeito	Resposta
1	"Sim. Empregar o brincar como recurso pedagógico foi uma constância em minha atuação docente, inclusive com crianças bem pequenas. O brincar acrescido do interagir trata-se dos eixos condutores da atuação docente na infância."
2	"Sim."
3	"Sim, sempre."
4	"Sim, massinha, incentivando criatividade, moldando formas, objetos específicos. Circuito, para desenvolvimento motor: pular, andar em linha reta, curva, Zig Zag, subir em algo, descer, passar dentro de túnel e etc."
5	"Sim, sempre."
6	"As brincadeiras sempre estão presentes, com as crianças deve-se trabalhar sempre o lúdico."
7	"Procuo desenvolver nas atividades pedagógicas sempre com brincadeiras."
8	"Sim, todos os dias."

5 – Caso a resposta seja sim, você poderia citar duas brincadeiras que você utiliza em sala de aula com crianças bem pequenas? Em seguida, como você utiliza essa prática pedagógica em sala de aula com crianças bem pequenas?

Sujeito	Resposta
1	"Não me recorde no momento de mencionar as brincadeiras utilizadas. Mas é importante destacar que além de colaborar com o desenvolvimento integral infantil, o brincar oferece ao professor instrumentos relevantes para observar e acompanhar como aquela criança vem se desenvolvendo, suas habilidades, limitações, dentre outros fatores."
2	"Bolinhas de sabão, brinquedos simbólicos (panelinhas), lego. Todas as atividades com crianças bem pequenas devem lúdicas, explorando seu desenvolvimento em geral."
3	"Jogo simbólico, massa de modelar e circuitos com desafios corporais. No jogo simbólico a gente cria situações imaginárias para que as crianças possam simular situações, resolver conflitos e interagir entre si e etc, a massa de modelar pode ser usadas em várias situações tudo depende de material que irá usar para moldar ou dos comandos recebidos, vai depender do objetivo do professor."

4	“Sim, massinha, incentivando criatividade, moldando formas, objetos específicos. Circuito, para desenvolvimento motor: pular, andar em linha reta, curva, Zig Zag, subir em algo, descer, passar dentro de túnel e etc.”
5	“Brincadeiras motoras, com músicas e jogos simbólicos. Durante toda a rotina escolar, desde a realização da chamadinha, hora da história e para o desenvolvimento de atividades direcionadas.”
6	“Jogo simbólico, onde montamos cantinhos de acordo com o tema, por exemplo, casinha, onde montamos uma cozinha com fogão, panelinhas, pratos e talheres, onde o incentivo as crianças a fazerem “comidinha”, a se sentarem para comer, o cuidado com fogão, o lavar a louça após a comida pronta, etc. e atividades sensoriais, onde disponibilizo em bacias ou potes materiais diversos, como areia, farinha, grãos, gelatina, incentivando as crianças a manusearem, tanto com as mãos quanto com os pés, observando sua forma e textura e também entrego potes, colheres, copos para brincarem com os materiais, transportando de um local para outro.”
7	“Na hora da história, tento utiliza tom de voz diferentes até dramatizando. No momento da chamada, procuro utilizar estratégias diferentes para memorização do nome, por exemplo.”
8	“Meu mestre mandou, dança das cadeiras, elefantinho colorido, etc. Sempre utilizo a brincadeira dirigida conforme o campo de experiência do dia, por exemplo, no dia em que aprendemos sobre animais posso usar a brincadeira Meu mestre mandou imitando os animais e também todo dia tem a brincadeira livre onde eles brincam livres e eu só participo junto.”

6 – Na sua opinião, o brincar contribui para o desenvolvimento e para a aprendizagens das crianças bem pequenas?

Sujeito	Resposta
1	“Concebido como necessidade básica humana e um direito infantil que deve ser assegurado, o brincar é uma incrível experiência que promove fruição, aprendizado e desenvolvimento sem perder a alegria, o prazer e a espontaneidade, oportunizando desafios e situações problemas, levantamento de hipóteses, experiências com a realidade interna e externa, além da constituição psíquica saudável de qualquer sujeito.”
2	“Sim.”
3	“Acredito que o brincar é uma coisa muito séria e importante na educação infantil, através das brincadeiras as crianças desenvolvem a criatividade, imaginação, raciocínio, linguagem, desenvolvem habilidades motoras e cognitivas, resolvem conflitos e etc. Acredito que o brincar é o início de tudo.”
4	“Sim, eles se desenvolvem fisicamente, emocionalmente, cria habilidade artística etc.”
5	“Com certeza. É fundamental para que a aprendizagem seja significativa.”
6	“Sim, é através do brincar que a crianças adquire todas as habilidades necessárias para o seu amplo desenvolvimento.”
7	“Muito, criança aprende brincando.”
8	“Sim, muito.”

7 – Para você, qual é a importância do professor como mediador nas brincadeiras?

Sujeito	Resposta
1	“A atuação docente é imperiosa. Sua mediação é intervenção soa elementos facilitadores à educação, ao cuidado e ao desenvolvimento infantil. Por isso, sua intencionalidade tem que estar presente nas atividades propostas a seu grupo etário, conhecendo o que é esperado para aquela determinada idade, lançando mão de desafios por meio da ludicidade.”
2	“O professor tem um papel muito importante, ele quem orientar todo processo de interação da criança, ensinar regras, e principalmente participar junto com as crianças durante as brincadeiras.”
3	“Acho muito importante, o professor mediador, facilitador no processo de ensino aprendizagem.”
4	“O professor direciona, auxilia, media como palavra, instrumentos, atitudes e métodos.”
5	“Tão importante quanto as brincadeiras, é o papel do Professor em media-las. Uma vez que, para que os objetivos sejam alcançados pela criança, o professor deve intervir e criar situações ao mesmo tempo levar a criança a formular hipóteses e resoluções de problemas e conflitos, através da interação e dessa forma estimular o desenvolvimento intelectual.”
6	“Cabe ao professor saber intervir durante as brincadeiras e oportunizar os momentos para que seja de prazer e divertimento para as crianças.”
7	“Acho ótimo um parceiro pra nós ajudar.”
8	“Acho de grande importância e de muita responsabilidade, porque somos nós que criamos o espaço para brincadeiras, disponibilizamos os materiais e criamos as oportunidades para que a brincadeira aconteça de forma que contribua positivamente para nossas crianças.”

3.3 – Análise dos dados

Ao todo foram oito educadores provenientes de Escolas Municipais de Educação Infantil, localizadas em distintos municípios no sudoeste do estado de São Paulo que responderam o questionário.

O prazo de cinco dias para devolutiva teve que ser protelado, pois alguns participantes apresentaram morosidade em responder.

Em relação à formação, dos oito que responderam, sete tem Pedagogia e uma tem Magistério e Engenharia Civil, um é Mestre em Educação, um graduado também em Letras, outra em Biologia, e outra em Artes. Dos oito apenas quatro tem especialização. Ou seja, todos são habilitados para atuarem profissionalmente no magistério, inclusive na Educação Infantil. Tudo o que foi apontado está de acordo com a LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), pois tal legislação recomenda que o professor na Educação Infantil deva possuir magistério e/ou graduação/licenciatura em Pedagogia.

Dos participantes que têm menos tempo na Educação, atuam há 5 anos e 6 meses, já o que está a mais tempo tem 24 anos. De modo mais específico, em relação ao tempo de atuação com criança bem pequena, duas há 7 anos; dois há 9 anos; duas há 10 anos; e um há 14 anos na Educação Infantil. Ou seja, todos possuem tempo de atuação laboral consistente e de experiência com esse grupo etário.

Primeiramente, ao serem indagados quais contribuições o brincar traz para a criança da Educação Infantil, todos responderam, dando a sua opinião de quais contribuições traz o brincar para esse grupo etário – crianças bem pequenas.

Para os participantes da pesquisa, o brincar é fundamental no processo de desenvolvimento da criança, como se pode observar nas respostas. “O brincar traz uma infinidade de benefícios à qualquer criança”, é um meio importante para que aconteça o desenvolvimento dela, para que tenha um bom resultado no seu aprendizado e nas suas descobertas (*sujeito 1*). “O brincar é fundamental, sendo impossível desvinculá-lo das aprendizagens [...]” (*sujeito 5*). “É fundamental no desenvolvimento da aprendizagem de uma criança” (*sujeito 7*).

A contribuição dos participantes vai ao encontro das discussões de Loro (2015), que diz que é no brincar que a criança vai desenvolver sua autonomia, e suas capacidades de memória. O brincar é muito importante para a criança no seu processo de aprendizagem.

Três dos entrevistados citaram a socialização como uma das contribuições do brincar. “Auxilia na interação e socialização, respeito, seguir regras [...]” (*sujeito 2*). “Através do brincar é que a criança se desenvolve, em vários aspectos motor, cognitivo, se socializa, cria laços afetivos entre outros” (*sujeito 4*). “[...] auxilia na formação da criança, ajuda na socialização, no desenvolvimento psicomotor, emocional entre outros” (*sujeito 8*).

Para Teixeira e Volpini (2014), o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança, assim também contribuindo em suas habilidades psicológicas, cognitivas, emocionais e físicas, assim também na sua socialização.

De acordo com Loro (2015), é na ação do brincar que a criança vai desenvolver integralmente, nos aspectos físicos, sociais, emocionais, afetivos e cognitivos.

Quando foi questionado sobre a utilização das brincadeiras como recursos pedagógicos em sala de aula com criança bem pequenas, todos os participantes responderam que utilizam sempre em suas práticas pedagógicas.

O *sujeito 1* respondeu que: “Sim. [pois] Empregar o brincar como recurso pedagógico foi uma constância em minha atuação docente [...]”. Está em concordância com o *sujeito 6*: “As brincadeiras sempre estão presentes, com as crianças deve-se trabalhar sempre o lúdico.” Pois, tanto um como o outro, diz que o brincar faz parte da sua prática pedagógica.

No Estatuto de Criança e do Adolescente – ECA nº 8068/1990 (BRASIL, 1990), trata que a criança tem o direito de brincar e se divertir. Assim, está em consonância com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – R.C.N.E.I. – (BRASIL, 2001), que afirma que é direito da criança brincar, se expressar, interagir e se comunicar.

Na B.N.C.C. (BRASIL, 2017), de acordo com as D.C.N. E. I. (BRASIL, 2010), os eixos nos quais são estruturadas as práticas pedagógicas da Educação Infantil tratam-se das interações e da brincadeira.

Em contribuição, os referidos *sujeito 3*, *sujeito 5* e *sujeito 8* dizem que usam a brincadeira sempre. Sendo assim, vão ao encontro do apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010), ao abordar que as instituições de Educação Infantil têm que garantir em sua proposta pedagógica a brincadeira.

No questionário foi perguntado se os colaboradores poderiam citar duas brincadeiras que utilizam em sala com crianças bem pequenas e como utilizam essa prática pedagógica.

O *sujeito 1* colocou que “Não me recordo no momento de mencionar as brincadeiras utilizadas.” Mas asseverou que “[...] o brincar oferece ao professor instrumentos relevantes para observar e acompanhar como aquela criança vem se desenvolvendo [...]”.

Em relação ao que foi apontado pelo *sujeito 1*, é importante trazer os apontamentos da LDB 9.394/1996 (BRASIL, 1996), que em seu artigo 31, aborda o processo avaliativo na Educação Infantil, ao preconizar que a avaliação será realizada por meio do acompanhamento e registro acerca do desenvolvimento da criança, sem o intuito de promover acesso ao Ensino Fundamental.

Contribuindo nesse sentido, de acordo com Oliveira e Cruz (2022, p. 240), o brincar é significativo à criança, pois colabora com a constituição do processo de ensino – aprendizagem, pois “[...] dentre as características dos métodos avaliativos distintos, aquele mais coerente e adequado à realidade atual da sala de aula na Educação Infantil tratam-se das brincadeiras”.

Uma das brincadeiras citadas pelos participantes utilizada em sala foi o jogo simbólico, pois através do seu emprego, os educadores criam situações do cotidiano da criança para ajudar ela a resolver conflitos e interagir.

Para o *sujeito 3*, “[...]. No jogo simbólico a gente cria situações imaginárias para que as crianças possam simular situações, resolver conflitos e interagir entre si [...]”.

Em contribuição, o *sujeito 5* também menciona o jogo simbólico além de “[...] Brincadeiras motoras, com música [...]”. nesse mesmo sentido, o *sujeito 6*, faz uso de cantinhos temáticos ao empregar o jogo simbólico.

Como descreve Fidencio (2013), a criança, através do jogo simbólico, adapta-se a fatos do seu cotidiano por meio das suas representações. É por meio dele que ela constrói seu conhecimento, suas vivências, emoções, permitindo que ela assimile e interprete o mundo adulto.

O *sujeito 2* citou tal atividade lúdica é uma prática que não pode faltar para as crianças bem pequenas e que “Todas as atividades com crianças bem pequenas devem ser lúdicas, explorando seu desenvolvimento em geral”.

Em consonância com o *sujeito 2* está Loro (2015), que profere que o lúdico deve ser inserido no ambiente escolar da Educação Infantil, pois é através dele que a criança aprende e amplia seu conhecimento de forma prazerosa.

Para Winnicott (*apud* Loro, 2015), o brincar proporciona para a criança liberdade, sendo onde ela será capaz de conciliar o mundo material e o imaginário, sendo fundamental para o seu desenvolvimento.

Ao serem questionados se o brincar contribui para o desenvolvimento e para aprendizagem das crianças bem pequenas, todos responderam que sim. O *sujeito 1*, disse que o brincar é “Concebido como necessidade básica humana e um direito infantil que deve ser assegurado [...]”. Esse apontamento está relacionado a BNCC (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), traz relevantes apontamentos em relação à performance do professor, que em sua atuação deve

garantir que a criança o seu desenvolvimento. Deve proporcionar a criança os seis eixos de aprendizagem que são: Brincar, Conhecer-se, Conviver, Explorar, Expressar e Participar.

A alegação do *sujeito 1*, foi também ao encontro dos Referenciais Curriculares para Educação Infantil (BRASIL, 2001), que diz que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança na sua identidade e na autonomia.

Houve um consenso entre os sujeitos que disseram que no brincar a criança desenvolve suas habilidades. O *sujeito 3* respondeu que “[...] desenvolvem habilidades motoras e cognitivas [...]”. O *sujeito 6* declarou que “Sim, é através do brincar que a criança adquire todas as habilidades necessárias para o seu amplo desenvolvimento”. Assim sendo, é através do brincar que as crianças ampliam suas capacidades motoras, cognitivas e sociais.

Tais afirmações remetem à reflexão de Loro (2015), que diz que é na ação do brincar que a criança se desenvolve integralmente, além de desenvolver sua atenção e sua imaginação.

Complementando está Teixeira e Volpini (*apud* Medeiros, 2017), que dizem que através do brincar a criança desenvolve suas habilidades psicomotoras, cognitivas, emocionais e se socializa cada vez mais.

Para finalizar a pesquisa, foi feito um questionamento sobre a importância do professor como mediador nas brincadeiras. Todos responderam que o professor tem um papel muito importante, pois, ele é quem vai ser o facilitador na aprendizagem da criança.

A colocação do *sujeito 1* foi que “[...] Sua mediação é intervenção são elementos facilitadores à educação, ao cuidado e ao desenvolvimento infantil.” Em complementação a esta resposta, vem a colaboração do *sujeito 4*, ao dizer que “O professor direciona, auxilia, media com palavras, instrumentos, atitudes e métodos.” Diante disto, eles apontam que o professor faz sua mediação direcionando e intervindo para facilitar o aprendizado da criança.

Segundo Teixeira e Volpini (2014), é importante que o responsável planeje, preparando o ambiente, tornando mais significativo o brincar, já que a mediação busca associar a teoria com a prática, sempre estimulando o desenvolvimento e aprendizado da criança.

O *sujeito 2* articula que o professor deve “[...] participar junto com as crianças durante as brincadeiras”, pois o professor é importante, é ele quem orienta, que faz

a criança entender as regras e se interagir, participando junto da criança das brincadeiras, desse universo de ludicidade.

Nessa linha de pensamento está Loro (2015), ao dizer que o professor deve ter algumas características, como: ser disposto, criativo e se relacionar bem, participando das brincadeiras, demonstrando entusiasmo e prazer, estimulando a criança.

Para o *sujeito 5*, o brincar é importante, assim como o papel de mediador, o professor deve intervir para que os objetivos sejam alcançados, para que a criança consiga resolver problemas e conflitos, pois por meio da interação, estimula “o desenvolvimento intelectual” da criança.

Para Medeiros (2017), o professor, enquanto mediador, deve incluir em sua prática pedagógica novas metodologias, assim garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O *sujeito 8* asseverou que é “de grande importância e de muita responsabilidade”, pois, é ele que cria os espaços e disponibiliza os materiais para as brincadeiras acontecerem de forma a contribuir positivamente no aprendizado da criança.

De acordo com Fidencio (2013), o professor-mediador deve planejar e organizar ações e espaços, visando o desenvolvimento integral da criança, proporcionando experiências significativas em seu aprendizado.

Enfim, constatou-se que as informações obtidas por meio do presente questionário serviram de alicerce, comprovando, assim, a importância do brincar para as crianças bem pequenas, e, constatou o mais importante: o papel imperioso do professor como mediador nas brincadeiras. Sua constante intencionalidade em conduzir todo o processo educacional infantil, inclusive para as crianças público alvo deste estudo, as crianças bem pequenas – de 1 ano e 7 meses de idade aos 3 anos e 11 meses de idade.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse artigo científico permitiu a reflexão acerca da “*A Importância do Brincar para as Crianças Bem Pequenas*”. Buscar discutir sobre a infinidade de benefícios e de vantagens do brincar para o público alvo das crianças bem pequenas tem sido uma das maiores motivações, interesses e preocupações do proponente dessa pesquisa, durante toda formação acadêmica e profissional, enquanto auxiliar de desenvolvimento infantil na primeira infância.

A fundamentação teórica possibilitou a investigação acerca de entendimentos relativos à importância do brincar na Educação Infantil e o quanto é importante para o desenvolvimento global da criança bem pequena, sendo necessária a conscientização de pais, gestores e educadores sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, pois no brincar que ela está se conhecendo, conhecendo o mundo em sua volta, e, construindo o seu saber e desenvolvendo a sua aprendizagem.

Em contribuição, a pesquisa de campo, através de seus colaboradores, apontou que o brincar é fundamental para a criança, sendo considerado como uma ferramenta importante para a prática pedagógica, e que tão importante quanto, é o papel do professor como mediador e guardião do brincar. Assim sendo, todos os professores utilizam essa prática em sala.

Essa pesquisa acadêmica teve como objetivo geral elucidar a respeito da análise sobre a importância do brincar na Educação Infantil para as crianças bem pequenas, contribuindo para o desenvolvimento integral delas.

Tal objetivo se amparou em buscar subsídios que apontem e definam práticas educativas voltadas a atividades lúdicas no cotidiano da criança bem pequena, com a mediação e intervenção do professor para, assim, enriquecer ainda mais o aprendizado dela.

Nos caminhos percorridos pretendeu-se apresentar subsídios teóricos que respondessem ao problema da possibilidade de ajudar no desenvolvimento das atividades para as crianças bem pequenas, tendo o brincar como alicerce e recurso pedagógico para colaborar com desenvolvimento, sob o viés holístico, pois, escuta-se de pais que as crianças vão na “creche” – ambiência escolar à criança em pequena – só para brincar ou que brincar a criança não aprende nada. Infelizmente, nos dias contemporâneos, vive-se num mundo que o brincar se tornou algo diferente

e raro às crianças quase não brincam mais é mais fácil dar um celular para que ela possa ficar quieta para os pais poderem fazer os seus afazeres, ou seja, o brincar remete a mera ocupação infantil para não preocupar os pais e/ou responsáveis, propiciando-lhes “sossego”.

Este problema, como foi apontado na seção introdutória, desdobrando-se nas seguintes questões, seguidas de suas possíveis constatações:

1 – De fato, é possível a criança bem pequena aprender e se desenvolver brincando?

A pesquisa realizada apontou que sim. É possível a criança aprender e se desenvolver brincando. Com base tanto nos documentos oficiais relativos às orientações para a Educação Infantil, quanto em ideias de diversos autores apresentadas neste artigo científico possibilitou não somente comprovar a possibilidade do auxílio, via educação formal, sobre o aprimoramento do desenvolvimento infantil através da ludicidade, mas a indicação de alguns caminhos nesta direção, pois enquanto direito que deve ser assegurado, o brincar trata-se da rica e valiosa experiência à criança, o que propicia uma infinidade de benefícios para seu desenvolvimento.

Neste sentido, além da interação, a brincadeira proporciona um mecanismo fundamental para desenvolver habilidades para uma melhor aprendizagem e um desenvolvimento global mais exitoso, pois o brincar contribui significativamente para desenvolvimento das estruturas psicológicas, sociais, afetivas e cognitivas da criança, inclusive da criança bem pequena, o foco desta investigação, potencializando seu conhecimento, suas relações e trocas estabelecidas.

2 – Nesse sentido, é importante o brincar na Educação Infantil para este grupo etário?

Sim. Por tudo o que foi abordado. O brincar é importante e fundamental para a criança desenvolver e aprender, pois o brincar, para ela, não é só uma forma de divertimento ou distração, mas sim algo indispensável e essencial para o seu desenvolvimento infantil.

A criança bem pequena utiliza das brincadeiras para conhecer e compreender o mundo que a cerca. Sendo assim, é através do recurso planejado e intencional da brincadeira que ela representará a realidade vivida, colocando-se em diversas situações, conseguindo resolver diversos problemas de ordem interna e externa e contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Neste sentido, ficou claro a importância do brincar para a criança bem pequena, sendo um recurso pedagógico e facilitador no processo de ensino aprendizagem, fazendo que seja algo prazeroso.

3 – O professor tem conhecimento de quão grande é seu papel nessa mediação?

Em vista dos argumentos apresentados, constatou-se o caráter relevante do brincar para as crianças bem pequenas e, para que isso aconteça de forma favorável, é importante que o professor seja mediador na brincadeira, sendo uma atividade reconhecida como um excelente recurso pedagógico e como uma ótima ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem de toda e qualquer idade, inclusive das crianças bem pequenas.

Há uma concordância entre os educadores da pesquisa de campo de que a brincadeira é um importante instrumento pedagógico, assim buscam sempre estar colocando brincadeiras em suas práticas pedagógicas, organizando o espaço da sala de aula e a transformando-a num lugar apto e convidativo para brincar, atizando as crianças a manusearem os brinquedos, etc.

Também é relevante apontar que o aporte teórico traz diferentes mas relevantes pontos de partida para que as brincadeiras possam acontecer e para que haja interações nos grupos torna-se necessário organizar os brinquedos e deixar acessível para elas.

O educador infantil tem a missão de realizar seu trabalho de forma lúdica, refletindo o brincar infantil, para poder reelaborar suas hipóteses sempre que necessário, assim propondo novas estratégias de ação para seu trabalho, ou seja, qualificando o brincar na escola da infância.

Contudo, a atuação do mediador infantil não pode ficar só na observação e ofertas de objetos para brincar. Ele precisa intervir, estimulando e propondo desafios para que possam tomar decisões sobre os brinquedos, assim a criança poderá

avançar no seu processo de aprendizagem , de desenvolvimento, de possibilidades e de potencialidades.

Todas as reflexões desta pesquisa tiveram como intuito, compreender ainda que minimamente, e contribuir na discussão e na procura de respostas acerca do auxílio educacional voltado ao brincar, pois quando inserido, pode ser considerado como estímulo para a construção do conhecimento e de desenvolvimento da criança, inclusive das crianças bem pequenas.

Espera-se que essa discussão venha trazer contribuições para futuras investigações científicas sobre a criança bem pequena, do quão importante se torna a ação de brincar, objeto de estudo desse artigo científico, que deve ser concebido e defendido como: recurso pedagógico docente e rica e valiosa experiência para a criança.

Que o esforço de pesquisa e de reflexão aqui realizado, frutifique em desafios para novas pesquisas a respeito desta tão importante questão relativa a importância do brincar para as crianças na Educação Infantil e o papel do professor como mediador, colaborando com o ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Findando, deixa-se aqui uma reflexão É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem na sua liberdade de criação.” (WININICOTT *apud* FIDENCIO, 2013. p. 22).

5 – REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos da pós-graduação: noções práticas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição federal**. 4 ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 1999.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** Versão Final. Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: >http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf<. Acesso em 20 de out. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasil: Ministério da Educação e do Desporto, 1990. Disponível em: >http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf<. Acesso em 28 set. 2022.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 2001.

CARVALHO, M. da C. de. **A importância do brincar na construção de conhecimentos de crianças na pré-escola**. 2016. 145f. Dissertação (Mestrado em Docência e Gestão da Educação, especialização em Administração Escolar e Administração Educacional) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016. Disponível em: ><http://hdl.handle.net/10284/6928><. Acesso em 20 ago. 2022.

COLCHESQUI, M. N. C. A importância do ato de brincar na educação infantil. *In: Revista Científica Eletrônica da Pedagogia*, v. 25, p. 1-15, jul., 2015. Disponível em: >www.faeef.revista.inf.br/.../eko1py0vmKWvZxw_2015-12-10-15-48-31.pdf<. Acesso em 30 out. 2022.

DELGADO, A. C. C.; MARTINS FILHO, A. J. Dossiê bebês e crianças bem pequenas em contextos coletivos de educação. *In: Pro-Posições*, v. 24, n. 3, 72, p. 21-30, set./dez., 2013. Disponível em:

><https://www.scielo.br/j/pp/a/Cc5Rfr8yCNSnk4Cr7hw8hLN/?format=pdf><. Acesso em 10 out. 2022.

FERREIRA, L. C. S. **Educação na primeira infância**. v.1. Curitiba: Opet, 2011.

FIDENCIO, T. R. **O papel do professor de Educação Infantil nas brincadeiras livre e estruturada**. 2013. 42f. Monografia. (Trabalho de Conclusão de Especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em:

>http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/597/Fidencio_Taciele_Raquel.pdf<. Acesso em 30 out. 2022

FREITAS, A. F. F. **A importância do brincar na educação infantil**. 2013. 59f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) – Universidade Federal do Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: > <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2761><. Acesso em 16 ago. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LORO, A. R. **A importância do brincar na educação infantil**. 2015.42f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa (RS),2015. Disponível em: ><http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3391><. Acesso em 16 ago. 2022.

MARQUES, L. da C. da S. *et al.* A importância do brincar na educação infantil. *In: Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 5, ed. 11, v. 8, pp. 103-114, Nov. 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: > <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/brincar-na-educacao><. Acesso em 12 out. 2022

MEDEIROS, M. L. da P. S. **A brincadeira e suas contribuições na Educação Infantil**. 2017 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2017. Disponível em: > <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42009>< Acesso em: 12 out. 2022.

MONTEIRO, F. **Estágios de desenvolvimento, segundo Piaget**. Disponível em: ><https://www.drafernandamonteiro.com.br/fase-de-desenvolvimento-cognitivo-segundo-piaget/><. Acesso em 10 out. 2022.

MÜLLER, F.; HASSEN, M. de N. A. A infância pesquisada. *In: Psicol. USP*, 20, 3, Set., 2009. Disponível em: ><https://www.scielo.br/j/pusp/a/7GwJ7wsWFRB68NK3npKmZDt/><. Acesso em 10 out. 2022.

NILES, R. P.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. *In: Ágora: Revista de divulgação científica*, v. 19, n. 1, p. 80-94, jan./jun. 2014. Disponível em:

><https://research.amanote.com/publication/sZ7L3XMBKQvf0Bhi9q7V/a-importncia-das-atividades-lidas-na-educacao-infantil><. Acesso em 14 out. 2022.

OLIVEIRA, E. G. de. **O pensar bem na educação infantil**. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

PARENTES, M. de S. **O brincar como ferramenta pedagógica na educação infantil**. 2014.40f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Primavera do Leste – MT, 2014. Disponível em: > <https://bdm.unb.br/handle/10483/9551><. Acesso em 14 out. 2022

SANTOS, D. C. dos. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**: importância para a aprendizagem. 2021. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2021.Gama DF. Disponível em: ><https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/976>. Acesso em 01 nov. 2022

SANTOS, M. de F. M. dos. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. 2016. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2016. Disponível em: ><https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42148><. Acesso em 04 de nov. 2022

SILVA, J. P. da. **A importância do Brincar na Educação Infantil**. 2020. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Centro de Educação, Núcleo de Educação a Distância/NEAD, Curso de Pedagogia – Pólo Maceió, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: ><http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/7804><. Acesso em 20 ago. 2022

SILVA, L. I. da. **A importância do brincar na educação infantil**. 2013. 38f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 3013. Disponível em: > <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3678><. Acesso em 20 ago. 2022.

TEIXEIRA, H. C.; VOLPINI, M. N. **A importância do brincar no contexto da educação infantil**: creche e pré-escola. 2014. 13 f. Graduação – Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro, São Paulo, 2014. Disponível em: ><https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf><. Acesso em 12 out. 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO

Esta pesquisa de campo diz respeito à parte prática do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia das FIT, intitulado ***A importância do brincar para as crianças bem pequenas***, sob orientação do Me. Eduardo Gasperoni de Oliveira, que visa estabelecer a importância da ludicidade como prática pedagógica a ser empregada na atuação docente com o público alvo das crianças bem pequenas – de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses de idade – no segmento escolar da Educação Infantil.

Encaminho a vossa senhoria no sentido que suas contribuições irão colaborar grandemente com este T.C.C. .

Esclareço que as respostas serão utilizadas unicamente para este fim e primará pelo caráter ético e sigiloso.

O prazo para devolução será de **5 dias** a contar do recebimento deste.

Grato.

Josiane Aparecida Rossetto Garcia

Proponente desta pesquisa

- 1- Nome (iniciais):
- 2- Qual a sua formação? Especificar:
- 3- Quanto tempo você atua na Educação? Quais cargos?
- 4- Quanto tempo atua com crianças bem pequenas?
- 5- Na sua opinião, quais contribuições o brincar traz para a criança da Educação Infantil?
- 6- Você utiliza brincadeiras como recursos pedagógicos em sala de aula com crianças bem pequenas?
- 7- Caso a resposta seja sim, você poderia citar duas brincadeiras que você utiliza em sala de aula com crianças bem pequenas? Em seguida, como você utiliza essa prática pedagógica em sala de aula com crianças bem pequenas?
- 8- Na sua opinião, o brincar contribui para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças bem pequenas?
- 9- Para você, qual é a importância do professor como mediador nas brincadeiras?

Obrigado pela colaboração!

Josiane Aparecida Rossetto Garcia
Proponente desta pesquisa